ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1930 N.º 2800

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

QUATRO ANOS DE DITADURA

A cerimonia de hoje na Sala do Risco

Na Sala do Risco do Arsenal, realizou-se hoje o anunciado «Porto de Honra» oferecido á oficialidade do Exercito e da Armada para comemorar o 28 de Maio.

A' cerimonia assistiram numerosos oficiais das diversas armas e serviços, tanto da capital como da provincia, tendo-se pronunciado os discursos de que a seguir damos nota.

A's 18 e 20 entrou o ministerio, dando-se imediatamente inicio á cerimonia.

Fala o Chefe do Govêrno

O sr. presidente do Ministerio disse:

— E' profundamente grato ao Govêrno, e a mim pessoalmente, vêr aqui reunida tão brilhante representação do Exercito de Terra e Mar.

«Em nome do Govêrno, e em meu proprio nome, agradeço penhorado esta manifestação, que demonstra a unidade de pensamento e vontade da familia militar portuguesa, agora depositaria dos destinos da Patria.

«Nas perturbações determinadas pela guerra, a governação publica, tendo graves desvios, multiplicou e complicou perigosamente os problemas de Portugal.

«As desordens do parlamentarismo e dá administração foram aumentando sempre e acabaram por criar uma situação que no começo de 1926 assinalava claramente a importancia governativa dos partidos e inquietava o País.

«Via-se então com nitidez que era indispensavel substituir a nossa vida publica por litica da nação organizada, assegurasse a outra que, sendo por si propria a acção poprosperidade da nossa Patria.

«Uma grande corrente de opinião reclamava que o exercito português interviesse pelos seus deveres de patriotismo e honra para afastar os partidos e as facções e instalar transitoriamente uma ditadura empenhada em salvar e engrandecer Portugal.

«Deste modo se fez a revolução militar de 28 de Maio de 1926 que, encerrando o Parlamento e afastando os agrupamentos politicos tinha por fim estabelecer a ordem publica, lançar as bases da reorganização nacional, preparar uma normalidade constitucional diferente e a união de todos os portugueses, em condições de levar por diante o esforço restaurador e progressivo, sem possibilidade de se regressar ao que existia antes e nunca mais deve reaparecer.

«A ordem publica, objectivo primario do movimento de 28 de Maio, está firmada não se repetindo mais certos factos endémicos de perturbação e de anarquia, devido á acção vigilante do Exercito de Terra e Mar.

«Cumpre-nos tirar deste facto até ao fim as consequencias legitimas, tendo a Ditadura o direito e o dever de prosseguir na sua obra, destroçando pelas armas os que pretendam atraiçoar o destino da Patria com a aventura de qualquer sedição.

«A reorganização financeira está feita em grande parte e os esforços para a levar até onde é necessario, continuam a ser empregados com a maior dedicação e os melhores auspicios.

«Foram precisos êstes resultados para o Govêrno poder avançar na reconstrução economica e na reconstituição colonial, das quais dependem directamente as nossas condições de existencia e de progresso. E' para aí que vai convergir o principal esfôrço da administração para se obter o desenvolvimento da nossa actividade agricola, industrial, comercial, maritima e ultramarina.

«A Ditadura vai fazer neste novo periodo o que fôr necessario, para ficarem bem garantidos á Nação os seus direitos politicos».

afirma o Chefe do Govêrno

«Resta considerar um dos maiores empreendimentos que foram confiados pela Nação e pelo Exercito a Ditadura. E' a preparação efectiva da nova ordem constitucional, com a organização politica civil que possa manter e continuar a obra da Ditadura, garantir a normalidade da vida publica, concorrer decisivamente para o fortalecimento e felicidade da Patria, impedindo o regresso de um passado que, arruinando-a, a puzera em perigo.

Este cometimento, ligado ainda mais do que os outros ás causas e fins da revolução de 28 de Maio, é absolutamente necessario, em nome da salvação nacional e da dignidade do Exercito e da Ditadura, e para o levar a cabo conta o Govêrno com o decidido apoio e a adesão de todos os bons portugueses.

«Dentro de poucos dias se verão as primeiras manifestações dêsse trabalho, que não podia ser iniciado sem muita reflexão, e devia sê-lo com aproveitamento da experiencia de factos internos e externos, dos ultimos tempos.

«Fazendo esta declaração, compete-me pedir a todos os portugueses a maior confiança. Nem o bem de Portugal nem o patriotismo e o brio do Exercito e da Armada podem consentir o retrocesso ao dominio das facções.

«A Ditadura e os seus cooperadores vão fazer, nêste novo periodo, o que fôr necessario e praticavel para ficarem bem garantidos á Nação os seus direitos politicos.

«O Govêrno reclama do país e do Exercito de Terra e Mar que ponham alto o seu coração, esperando que seja bom, seguro e prestigioso o porvir de Portugal.

Fala o ministro da Guerra

O sr. ministro da guerra pronunciou o seguinte discurso:

Meus camaradas. — Um pensamento comum nos reune hoje aqui: é que faz hoje quatro anos que o Exército, chamado pela consciencia nacional, se movimentou e concentrou em Lisboa.

Efectivamente, a consciencia nacional assim o reclamava, e o Exercito obedeceu.

Fazendo o balanço da obra da Ditadura, nós, militares, temos motivo de regosijo; ela é já grande! Assim, estabeleceu-se o quilibrio financeiro e deu-se inicio ao plano de fomento. Já se pode transitar em Portugal sem ser por via ferrea, já os habitantes das cidades e vilas da provincia se podem ligar entre si e com a capital, telefonicamente, os municipios têm feito uma obra apreciavel, os portos vão construir-se.

A obr é já palpavl.

Esquecidos dos seus êrros, ou pretendendo estar esquecidos, os principais causadores da insurreição da consciencia nacional, já por duas vezes tentaram derrubar violentamente a situação, sugestionando e arrastando ingenuos e incautos.

As violencias tentadas obrigaram a repressão tambem violenta, como não podia deixar de ser, donde resultou que gente de boa fé teve que sofrer.

Mas o Exercito jámais consentirá a desordem e a anarquia em Portugal. Queremos trabalhar! Queremos o bem da Patria e a dignificação da Republica!

Queremos a paz e a concordia entre todos os portugueses!

A obra da Ditadura tem pedido á Nação sacrificios, e dêsses sacrificios tem participado o Exercito, que assim tem correspondido,tão nobremente como o resto do País, com a sua parcela para a Salvação Nacional.

Em 28 de maio, os nossos meios de trabalho estavam reduzidos ao que sabeis, e de então para cá, não foram aumentados, porque foi preciso comprar ferramentas para a obra já realizada.

Mas esperemos, que brevemente os nossos meios de eficiencia irão sendo aumentados por forma a que bem possamos cumprir a nossa missão.

Entretanto, camaradas, conservemos o nosso moral: os perigos para o regime não existem senão na boca dos mal intencionados, e êsses mesmo não os sentem.

Os irrequietos por temperamento ou por interêsse, aqueles que só julgam normalidade politica a «normalidade» anterior a 28 de maio, manter-nos-hão sempre álerta.

Camaradas, a marcha para a verdadeira normalidade politica, para a normalidade constitucional, vai fazer-se tranquila e serenamente.

Para essa marcha, o nosso lugar é nos quarteis.

«Nada de discussões politicas!» Deixemos á Imprensa essa alta missão, para o fazer sem sectarismos, sem agressões, sem insultos.

Meus senhores: o nosso lêma tem que ser «um por todos e todos pela Disciplina».

A nossa méta: uma Republica onde caibam todos os portugueses.

Foi nosso intuito, ao reunirmo-nos aqui, não só relembrar o movimento redentor de 28 de maio, mas tambem estreitar os nossos laços de camaradagem, levantar bem alto os nossos corações na devoção patriotica de bem servir a Patria e a Republica!!

Meus camaradas! Eu brindo pela paz entre os portugueses! Pela união do Exercito! Pela Republica portuguesa!...

Falam os srs. ministro da Marinha e comandante general da Armada

Depois o sr. comandante Magalhães Correia leu um extenso discurso, pondo em relêvo a acção da Ditadura e referindo-se especialmente ao auxilio do Govêrno deseja prestar á Armada.

Dentro das possibilidades do tesouro, afirmou o sr. ministro da Marinha, efectivar-se-ha um programa de começo modesto, mas que de acôrdo com as circunstancias irá sendo ampliado.

Para novas construções alguma coisa se inscreverá no orçamento do proximo ano economico. Disse que está estudando um novo regime para o funcionamento do Arsenal, a fim de que este produza mais rendimento.

Isto pelo que respeita a material naval. O sr. ministro da Marinha reputa tambem da maior urgencia que sejam melhoradas as brigadas e a Escola Naval, devendo tambem preparar-se as condições para melhorar a marinha mercante.

Em resposta o sr. comandante general da Armada assegurou ao Govêrno a leal colaboração da Armada.

Fala o coronel Raul Esteves

Fala a seguir o sr. coronel Raul Esteves:

—Encontro-me aqui por incumbencia do sr. brigadeiro comandante da Região Militar de Lisboa, para falar em nome dos meus camaradas.

«O unico titulo que me indicou para esta função deve ser o de eu ha mais tempo comandar tropas, ao contrario de muitos que se dizem democratas e fogem ao convivio dos soldados.

«Precisamos de ter a coragem necessaria para encarar os acontecimentos e as ideias, sem falta de memoria.

Evoca em seguida o 28 de Maio e acrescenta:

—Este movimento tem um presente, um passado e um futuro, que precisamos recordar.

«O passado representa-se pelo julgamento aqui nesta sala efectuado dos homens do 19 de Abril. A recordação serve para aqueles que, porventura, lá fóra tivessem perdido a memoria.

«O presente encontra-se expresso no pensamento de salvar Portugal que nos anima.

«O sr. ministro da Guerra fez alusões á questão do regime. Para nós julgo-as desnecessarias, para os nossos adversarios, inuteis.

«A questão do regime não está em discussão.

«E' preciso que todos confiem na lealdade e na honra dos soldados.

«Muitos dos que tremem hoje pela Republica são antigos monarquicos e, de resto, o sr. D. Manuel já mandou dizer aos seus partidarios que apoiem a situação.

«O futuro da Ditadura encontra-se garantido pelas pessoas que temos á frente do Govêrno.

Referiu-se o sr. coronel Raul Esteves á acção do sr. dr. Salazar, dizendo ser necessario que ele leve a cabo a sua obra.

A seguir, disse:

— O futuro não nos pertence a nós, pertence a gerações novas. Não podemos enfeudá-las ás ideias do presente.

«Basta que sejamos todos portugueses.

«Acima de tudo ponho a minha Patria, Portugal, do meu caracter não permito que ninguem duvide».

No final ergue um «viva» ao sr. general Carmona.

Fala o ministro das Finanças

O sr. ministro das finanças pronunciou o seguinte discurso:

Em 28 de Maio de 1928, na Sala do Conselho de Estado, perante os legitimos representantes da guarnição de Lisboa que quiz fazer-me a distinção dos seus cumprimentos, o ministro da Guerra de então, interpretando aquele acto, podia declarar que não só uma parte mas todo o exercito português estava disposto a prestar o apoio necessario para que se realizasse a obra que tinhamos em mente. Pouco tempo depois, agradecendo no Quartel General o que se me havia feito, tive a oportunidade de me referir a quatro grandes problemas que estavam postos pela fôrça das coisas perante a Ditadura — um problema financeiro, um problema economico, um problema social e um problema politico, entendendo-se que a ordem da sua enumeração traduzia por si um pensamento governativo e um programa de realizações.

São volvidos dois anos. Reunimo-nos de novo, pela primeira vez, depois dos acontecimentos que relembro, nós os homens do Govêrno, vós os representantes da fôrça publica. Se é preciso que eu fale, é preciso que eu vos diga — o que fizemos com o vosso apoio, o que cumprimos do nosso programa.

A desordem politica, financeira, economica e social

Dizem que os reis não têm memoria; parece que os povos têm muito menos ainda. A dar crédito a coisas que por aí se escrevem e a muitas mais que por aí se dizem, quatro anos decorridos de Ditadura seriam como se não existissem na historia de Portugal: na ansia de melhorias e de maiores progressos, esqueceram-se já os males de que vimos sofrendo, e não se aprecia devidamente o bem que temos agora. Avivemos nós o passado, para fazermos justiça ao presente.

Antes de se haver entrado no trabalho de reorganização, uma palavra só — *desordem* — definia em todos os dominios a situação portuguesa.

A desordem politica

No cimo, um pouco causa, um pouco efeito

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Radiotonia

Programas escolhidos

Para esta noite recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19.00, de **Berlim** (283 e 418 m.) ou **Langenberg** (473 m.): Orquestra sinfonica de Nova York sôb a direcção de Toscanini: «Sinfonia heroica n.º 3» (Beethoven); «Variações sôbre um tema de Haydn» (Brahms); «Morte e transfiguração» (Richard Strauss).

A's 19.15, de **Londres-National** (1.554,4 e 261.3 m.): «La Basoche» (Messager).

A's 19.20, da **Torre Eiffel** (1.445,8 m.): Concêrto de canto, violino e orquestra (Kreisler, Schmitt, Schubert, Moussorgski, Nicolaeff, etc.).

A's 20.00, de **Radio-Maroc** (416 m.): Concêrto de canto, piano e orquestra (Lacôme, Charpentier, Granados, Planquette, Popy, etc.).

A's 20.02, de **Roma** (441 m.) ou **Napoles** (331.4 m.): Concêrto sinfonico (Pergolesi, Smetana, Wagner, Tchaikowsky, etc.).

A's 20.30, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.): Canções populares e solos pela Schola du Cours Saint-Louis e concêrto de piano e orquestra.

A's 20.40, de **Hilversum** (298.8 e 1071 m.) Concêrto de violino e de orquestra (Boieldieu, Widor, Donizetti, Mozart, Grieg, Rimsky-Korsakoff, etc.).

A's 20.45, de **Argel** (363.6 m.): Concêrto vocal e instrumental (Beethoven, Wagner, Mozart, Granados, Saint-Saens, Debussy, etc.).

A's 20.45, de **Londres-Regional** (356.3 m.): Recital de violino por R. Chémet.

A's 21.05, de **Barcelona** (349 m.): «O Rei Lear» (Berlioz) «Petit Trianon» (Marchetti). A's 22.05: Radioteatro.

A's 24.00, de **Madrid** (424 m.): Musica de dança.

Revistas para os tecnicos

A «Revista da Associação dos Engenheiros Alemães», a de «Electrotecnica», a de «Quimica», a «Bibliografia Tecnica», a «Investigação e Progresso», encontram-se á disposição do publico, das 15 e 30 ás 18 e 30, na séde do Grémio Luso-Alemão, na avenida 24 de Julho, 34, bem como o programa completo da Conferencia Mundial da Energia que se realiza, em junho, em Berlim, e em que Portugal tem representação.

Liceu de Pedro Nunes

De 1 a 12 de junho proximo recebem-se na secretaria do Liceu de Pedro Nunes boletins da inscrição dos alunos externos que desejarem fazer exame na proxima época.

As condições de admissão aos varios exames constam de um edital afixado no atrio do liceu.

Concurso de harpa

Realiza-se ámanhã e nos dias 30 e 31, no Conservatorio Nacional de Musica, pelas 10 horas, o concurso de harpa.

Os retratos a côres

só são perfeitos na

Photographia Brasil

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

BOLSA DE LISBOA

28 de Maio

CONTADO

VALORES	Precedente	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	949$00	949$00	952$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	996$00	993$00	997$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	1.000$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.050$00	1.049$00	1.050$00
Banco Com. de Lisboa.	—	515$00	515$00
Banco Lisboa & Açôres	—	500$00	515$00
Banco de Portugal.....	1.010$00	1.009$00	1.012$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª O. F. de Benguela	1.630$00	—	1.635$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	62$00	60$00	62$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	330$00	340$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	254$50	254$50	255$00
Soc. Industrial Allança	—	188$00	202$00
C.ª Portugal e Colonias	103$50	103$50	109$50
C.ª Nac. de Navegação	251$00	252$00	253$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	405$00	418$00
C.ª Portug. de Tabacos	320$00	321$00	321$00
The Match Tobacco T S. C.ª	67$00	66$00	68$00
Tabaqueira	—	400$00	420$00
C.ª Amboim	118$00	118$00	119$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	58$00	64$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	64$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.350$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	360$00
C.ª Ilha do Principe...	335$00	—	335$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$40
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$71	2$74
New-York	22$17	22$25
Zurich	4$30	4$31
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,2
Amsterdão	8$92	8$95
Berlim	5$31	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$45	2$60

CRONICA

Roupa de franceses

Fala-se tanto em--Patria— e ha muita gente que ignora o significado dessa palavra tão ampla e simples. Para o grande Ruy Barbosa, que glorificou o Brasil nas suas paginas de oiro,—«a Patria é o ceu, o solo, o povo, a tradição, a consciencia, o lar, o bêrço dos filhos e o tumulo dos antepassados: a comunhão da lei, da lingua e da liberdade». A lingua não podia deixar de ser citada porque constitui, sem duvida, uma das mais interessantes pedras angulares da Patria. Bastará lembrar que falando certas nações a que não lhes pertence são obrigadas a denunciar a respectiva origem a cada instante. E, assim, se essa lingua é, por exemplo, a francesa ou a inglesa, cabe desde logo á França e á Inglaterra a impressão de dominio que nos fazem sentir. Identico ou pior papel representam os povos que deixam corromper a sua lingua com estrangeirismos escusados. Entre esses está Portugal que deve ser citado no primeiro plano e muito especialmente em relação á França. No entanto não deixa de ser curioso observar que, em troca dessa consideração ou simpatia, o sabio academico Villemain disse verdadeiras barbaridades no seu «Quadro da Literatura da Edade Média». Referindo-se á Torre do Tombo chamoulhe «La Tour du Tombeau» (a Torre do Tumulo!) e, poucas linhas abaixo, garantiu que D. Afonso IV mandára matar os dois filhos de D. Pedro, seus netos, e que D. Inês de Castro morrera... de desgosto! Nós sômos exactamente o contrario. Procuramos conhecer mais a historia e a literatura da França do que as nossas e sentimos um certo prazêr em pronunciar cada vez melhor as palavras que de lá importamos. Eça de Queiroz queria falar, em Paris, o francês, mas de maneira que todos soubessem que ele era português. Os portugueses de agora pretendem ter na sua propria terra um certo ar afrancesado na linguagem, julgando ser isso uma manifestação de bom tom. E' verdade que se mente, desde longa data, ás crianças, dizendo-lhes que vieram de França, mas tal costume não deve dar direito a maiores abusos. Aquela—«Ultima flôr do Lácio»—que o saudoso Olavo Bilac cantou no seu formoso soneto—«A' lingua portuguesa»—, a lingua «casta, forte, sonora e polida» que Afranio Peixoto e Edgard Prestage elogiam entusiasticamente, anda, para aí, marchetada de verrugas e escrescencias que lhe apoucam a beleza. Cicero, que tanto se familiarisára com os autores gregos, nunca se lembrou de abastardar a sua lingua e nós, com a epilepsia do francesismo, vamos estragando, dia a dia, a nossa, que com pouca corrupção parecia latina, no dizer de Camões.

Alfurjas são agora «bas-fonds», lembrança é «souvenir», excesso de trabalho é «surmenage», frequentador constante é «habitué», caixa de teatro é «boite», terraço é «terrasse», grupo dirigente é «comité», orientador da multidão é «meneur», um espectaculo de manhã é «matinée», á noite é «soirée», lar conjugal é «menage», ramo é «bouquet», gabinete ou escritorio é «bureau», lista é «menu», criado é «garçon», documentario é «dossier», esquerdo é «gauche, invenção ironica é «blague», aperitivo é «hors-d'oeuvre», estreia é «première», e até os nossos vinhos espumosos passaram a ser... «champagne...» da Anadia, Lamego, Raposeira ou Alto Douro... Já não se come mais «á portuguesa» sem lista em francês e ha quem se veja grego para pagar a respectiva conta... Os tecidos e as côres dos vestidos, os chapeus, as peles, certos moveis, objectos, carros e empregos são actualmente indicados na lingua de Voltaire. E até acabaram por chamar «chassis de luxo» a determinados perfis («silhouettes»)... de mulheres interessantes ou... «chics»...

Em vez das costumadas Marias, Amelias, Isabeis ,temos agora uma vasta série que vai das «Arletes» ás «Ivones» e «Odetes» e até os pobres gatos e cães sofrem da furia do baptismo com nomes alheios sem que se possam furtar a isso despedindo-se... tambem «á francesa». Nosso Senhor nos perdôe, mas antes todos os plebeismos e até mesmo o calão... São maus, mas são nossos. O que vem de fóra, quando muito repetido, desnacionalisa-nos. Da facilidade com que, durante as invasões francesas, os invasores carregavam com os objectos preciosos e com as roupas que encontravam proveio a frase «isto não é roupa de franceses» quando se pretende evitar que intrusos usem atrevidamente do que é nosso. Pois, usando tais francesismos, parece que sômos nós os atrevidos prejudiciais para os outros, quando afinal só o sômos para o que nos diz respeito fazendo do nossa lingua uma verdadeira «roupa de franceses» Esquecemo-nos, lamentavel e criminosamente (porque é um crime), de que a mais rica das linguas romanicas derivadas do latim foi trabalhada e polida, durante seculos, por uma legião de prosadores e poetas que teriam renôme universal se lhes tivesse sido bêrço qualquer dessas terras que, num exagero gracioso, são apresentadas como farois da civilisação.

Ha já muita gente que se esquece de que nasceu em Portugal achando fino o emprego de termos franceses num preciosismo ridiculo que, pelo proverbio conhecido, lhes dará, certamente, o reino dos ceus... Mas o que mais nos aborrece é a certeza de que teriamos ainda de recorrer á historia militar da França, ás bravatas dos seus generais, se pretendessemos encontrar a palavra de comentario justo, rapido e incisivo, a esta epidemia que se apresenta com foros de elegancia...

MARIO MONTEIRO

Advogado

CALÇADO SEGUNDA-FEIRA, 2 DE JUNHO

ATLAS

Abertura da Estação de Verão

NOS

O MELHOR **Depositos de Lisboa**

SE TENCIONA COMPRAR UMA CAMIONETTE E DESEJA FICAR REALMENTE BEM SERVIDO, COMPRE UMA

"DELAHAYE"

(a grande marca francesa de fama mundial

AGENTES GERAIS:

DARTOUT & C.ª, Ltd.

23, Praça Municipio, 24—LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Luisa Monteiro, D. Maria Adelaide da Camara Leme e D. Maria Luisa de Azevedo Gomes O'Conner Shirley.

E os srs.:

Oscar Rodrigues de Carvalho e João Lobo Antunes.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

A'manhã, depois das provas hipicas, em que será disputada a «Taça Costa do Sol» pelas équipes militares espanhola e francesa e pelos nossos melhores elementos militares e civis, e varios outros prémios, realiza-se no salão do «restaurant» do Casino Internacional do Monte Estoril, um jantar de gala, seguindo-se um grande baile no vasto «hall» do estabelecimento termal do Estoril.

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

Estreou-se ontem, nêste aristocratico cine, o cinema sonoro, com a apresentação do magnifico filme falado e cantado «Prémio de Belesa», que obteve um exito colossal, deixando na selecta assistencia, que enchia por completo a vasta sala do São Luis Cine uma agradavel impressão, entre a qual nos recorda ter visto as senhoras:

Condessa da Louzã (D. Ema), Condessa de Santar), D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Virginia de Abreu Caróça, D. Berta Ortigão Ramos, D. Adelina Gomes Pressler e filha, D. Amelia de Oliveira Dias Pinto da Rocha, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Angela de Castro e Fontes, D. Maria Cancela Emidio da Silva, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Ana Leite de Foios e Freitas, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Delfina Galeão Roma, D. Maria Alcobia Machado, D. Maria Isabel Machado de Sampaio e Maia, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Sofia Pinto Leite de Melo Breyner, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Afonsine Monteiro Pinto, D. Nelly Pinheiro Chagas, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria Teresa Nunes Correia Abrantes, D. Maria Henriqueta Abrantes Pereira, D. Alice Borges de Oliveira Pires, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, Madame Fernando Freitas Simões, D. Eva Nascimento e filha, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, Madame Artur Vilar, D. Laura Machado Vieira, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Adelaide da Camara Leme e filha, D. Manuela de Carvalho, D. Lucinda Rosa, Madame Carvalho e filhas, D. Maria Rosa Barroso Sobral Cid, Madame Pavão, D. Ester de Castro, D. Margarida de Oliveira Pinto, D. Emilia Brederode Smith, D. Palmira Maldonado, D. Maria Luisa Pedroso Barata, D. Rosita, D. Stela e D. Maria Barroso de Moraes, etc.

Em viagem

De Paris, regressou a sua casa em Lisboa, o sr. Conde das Alcaçovas.

—Regressou a sua casa em Mira, o sr. Francisco Mira.

—A sua casa em Lisboa, regressou de Espanha, o sr. Luis da Costa de Freitas Branco.

—Do Porto, partiram para sua casa de Vilar de Allen, os srs. Viscondes de Vilar de Allen.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada com muito exito, pelo sr. dr. Carlos Melo a sr.ª D. Adelina Gomes Pacheco, cujo estado de saude é, felizmente, muito satisfatorio.

—Foram operados na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, com muito exito, a sr.ª D. Benvinda Rodrigues de Carvalho e o sr. João Trindade, respectivamente pelos srs. drs. Bernardo Vilar e João Pais de Vasconcelos, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

Auto Estoril, L.da Automoveis de aluguer para casamentos e remissas

Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros

SERVIÇO PERMANENTE

Pedidos ou reclamações: Tel. 142-Estoril Garage Esteves

TAXIMETROS (REO)

Serviço permanente

Telef. 9 Estoril

GRANDE HOTEL ESTRADE

ESTORIL

Hotel do Parque

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo. 115

Uma carta

A' volta do Angola e Metropole

Recebemos do sr. dr. Antonio Rodrigues da Silva, a seguinte carta:

«Sr. director. — O jornal que dirige «marcou-me» ontem «uma falta», no Tribunal de Santa Clara.

«Ora eu (que sei calar até ser tempo de falar) supunha que era um simples mortal como a maior parte e que a minha «completa ausencia» do referido tribunal, desde ha muitos dias, tinha sido, por isso, verificada por todos os meus doutos colegas no fôro e por todos os meus distintos colegas na Imprensa. Não julgo, em boa verdade, provavel que eu me tenha «desdobrado», como o taumaturgo português!

«Como, porém, o «Diario de Lisboa» só ontem notou a minha falta — e a marcou juntamente com a de outros colegas que ainda são advogados no processo — eu não quero de forma alguma deixar passar o facto, pedindo a v. que se digne «riscar-me essa falta» porque a verdade é que eu me ausentei definitivamente do processo no proprio dia em que apresentei a contestação.

«E continuo a reservar para melhor oportunidade os esclarecimentots que devo ao publico, ao tribunal e a mim mesmo.

«Pedindo o favor da publicação desta carta, subscrevo-me

De v., etc. **Antonio Rodrigues da Silva.**

OPERA NO Coliseu

"Manon,,

Amanhã com Fernanda Côrte Real e José Rosa

Hoje festa de Padovani

A noite de hoje no Coliseu vai marcar como um dos maiores acontecimentos artisticos da temporada. Na festa que ali se realiza em homenagem ao ilustre maestro Alfredo Padovani tomam parte todos os elementos da grande companhia italiana que amanhã faz definitivamente a sua despedida, indo á scena as operas "Cavalleria Rusticana" e "Palhaços", desempenhadas, entre outros, pela eminente soprano Fidelia Campiña e notavel tenor Jesus de Gaviria e por um acto de concerto em que executam varios trechos de opera o celebre tenor Hipolito Lazaro, o brilhantissimo tenor Tomaz Alcaide e o novel e aplaudidissimo tenor José Rosa.

Amanhã realiza a companhia o seu ultimo espectaculo, indo á scena a lindissima opera "Manon", de Massenet, desempenhando os principais papeis a apreciadissima soprano Fernanda Côrte Real e o admiravel tenor português José Rosa.

Roubo de livros

Ha dias foi comunicado á Policia de Investigação Criminal que da Biblioteca do Congresso da Republica havia desaparecido grande quantidade de livros de alto valor, edições de 1640, 1700 e 1772, entre as quais figurava a par de outros de igual importancia, o «Portugal Remanecido», de Frei Manoel da Rocha, do ano de 1730.

A policia iniciou desde logo as suas deligencias, tendo apreendido alguns dos livros roubados numa livraria da Calçada do Combro e na residencia de um empregado do mesmo estabelecimento, na rua Cidade Cardiff.

Foi preso como autor do crime, que confessou ter praticado, um funcionario do Congresso da Republica.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Divisão de Via e Obras — Serviço de Abastecimentos — Venda de sucata metalica

No dia 13 de Junho, pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metalica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

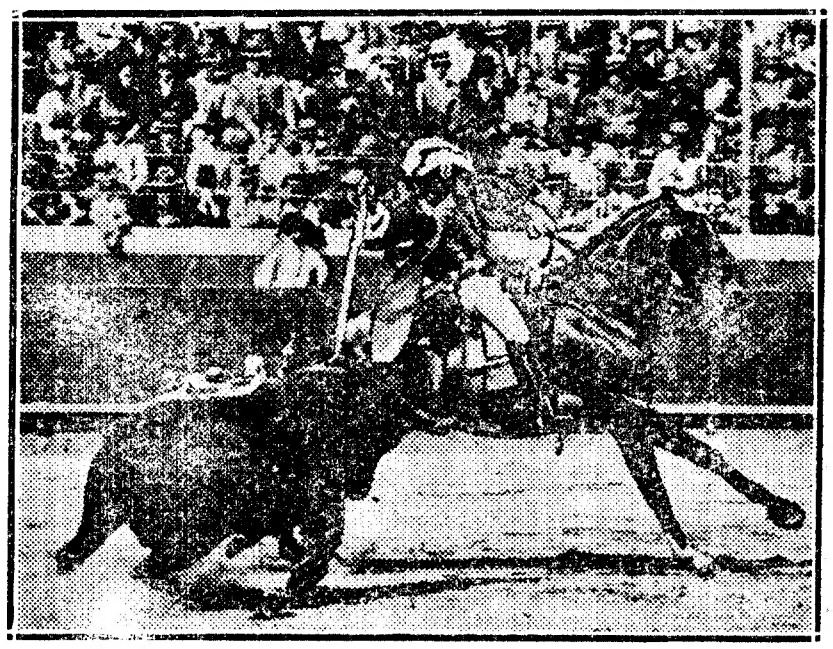
O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11 e 30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 10 de Maio de 1930.

O Director Geral da Companhia, (a) **Ferreira de Mesquita.**

TAUROMAQUIA

Seis touros espanhois do dr. Libanio Esquivel e dois touros do dr. Emilio Infante para João Nuncio, Marcial Lalanda, D. Alexandre de Mascaranhas e outros afamados lidadores



João Nuncio, consentindo com todas as regras da lei e da valentia num magnifico curto

São corridas de touros organizadas como a de domingo proximo que elevam e dignificam o espectaculo e fortalecem a «aficion». João Branco Nuncio faz a sua festa e fez o que as responsabilidades do seu nome lhe impunham: um cartaz sério, formado com elementos todos da mais alta categoria. Porque ninguem pode contestar que o proprpio festejado é um «az» a valer; e recordemos, a este proposito, o que «Selipe», revisteiro do «Noticiero Sevillano», escreveu em outubro de 1929, sôbre a primeira corrida de Sevilha, aquela em que Nuncio toureou antes da corrida da Exposição:

«De todo ele terno festejo unicamente merece los honores del aplauso—una ovacion entusiasta y cerrada—la labor del rejoneador português João Branco Nuncio. Este és un acabado caballista y un estupendo torero ecuestre».

Marcial Lalanda, o espada da tarde, que, com a sua «cuadrilla», lidará touros á espanhola, é figura de primeira grandeza no tourelo, é a primeira das melhores figuras, acima de Marquez, de Chicuelo, de Cagancho, de Gitanillo, de todos.

D. Alexandre de Mascarenhas é o primoroso cavaleiro, de meritos seguros e reconhecidos. Todos os restantes lidadores são autenticos valores. Os touros, puros e corpulentos, sem excluir a finura de tipos, são do sr. dr. Esquivel, que se estreia com os seus exemplares de pura casta espanhola (Soler) e do sr. dr. Emilio Infante.

AUTOMOBILISTAS

ESTÁ-SE aproximando a epoca das vossas excursões!

E' preciso preparar os vossos carros para esse efeito!

Lembrai-vos que todas as peças sobrecelentes ou acessorios para as marcas de automoveis que existem em Portugal se encontram á venda na nossa casa, que ha 18 anos está especializada neste ramo de negocios, e aos melhores preços do mercado.

Remetemos para todas as terras da provincia onde não temos Agentes as peças que nos sejam pedidas.

Para os revendedores, DESCONTOS ESPECIAIS.

C. SANTOS, L.DA

Rua do Crucifixo, 55 a 59 -- LISBOA

A Musica

José Maria Rosa

A scena lirica está enriquecida com mais um elemento português dos mais fadados que têm aparecido,—o tenor José Maria Rosa, que acaba de fazer a sua aparição como cantor de ópera, no palco do Coliseu, com a «Manon», de Massenet.

Conheciamos já José Maria Rosa como solista de musica religiosa, e tambem como interprete do genero canção e «lied». E ao contrario do que podia supôr-se, os conhecimentos necessarios a um bom interprete de «lied» ou de musica sacra não deturpam o que é necessario conhecer a um bom cantor de ópera; o contrario é que é mais vulgar. Sómente, o que a scena requer e o circulo pequeno dispensa é que a voz não seja por natureza acanhada e fragil, e que o interprete não seja avesso a ser tambem tanto quanto possivel actor.

Se acrescentarmos á qualidade de lindo timbre que sempre achamos na voz de José Maria Rosa, que o palco parece galvanizá-lo em vez de o assustar, que não descuida o habito de pronunciar bem, indispensavel ao cantor de «lied» e tão util a *todos* os cantores, que a voz, á vontade nesse genero de musica criado e mantido para aproveitar-lhe todos os recursos, mostra possibilidade de amplidão, que a máscara é expressiva, e que a animar tudo isso ha a suprema qualidade da inteligencia do assunto, — teremos posto á justa evidencia o triunfo na apresentação de José Maria Rosa, e todas as consequencias que nos é permitido antevêr.

Na protagonista, tambem ouvimos uma distinta cantora portuguesa, D. Fernanda Côrte Real, de voz limpida e bem emitida, — e muita correcção.

Além de quaisquer outros projectos, o tenor José Maria Rosa far-se-ha ouvir em breve outra vez como solista da cantata «Primavera», de Alfredo Keil, que a Sociedade Nacional de Musica de Camara deve apresentar no teatro de S. Luis.

FRANCINE BENOIT

O Rancho das Cantadeiras

Como temos noticiado, é no proximo dia 31 que os alunos da Escola Comercial e Industrial Gabriel Pereira, de Evora, visitam a capital, com o proposito de realizarem uma interessante récita no teatro do Ginnasio, sôbre a graça e a originalidade dos costumes alentejanos.

Os mesmos alunos dar-nos-hão um grandioso festival artistico, no Jardim Zoologico, na tarde de 1 de junho, sendo em ambas as festas o numero mais curioso, e que está entusiasmando a colonia alentejana de Lisboa, a apresentação do «Rancho das Cantadeiras».

O festival do Jardim Zoologico, certamente, dará uma nota importante, naquela tarde, á vida da nossa capital, tendo a abrilhanta-lo duas reputadas bandas de musica do Alentejo.

Este agrupamento mostrar-nos-ha o belo folclore da terra transtagana, tão cheia de motivos sentimentais e artisticos.

E' o Grémio Alentejano que a si chamou todo o patrocinio a prestar á visita dos academicos seus comprovincianos, preparando-lhes uma recepção condigna na sua séde, onde se marcam lugares para a récita referida, os quais são já de numero reduzido, e que tambem podem ser procurados nos seguintes locais: Aguiar & Filhos, rua do Carmo, 17; Farmacia Casse Fialho, rua do Corpo Santo; Farmacia Portugal, rua Augusta, 216 e Farmacia Prates, rua Conde Redondo, 9-A.

O FADO

A grandiosa "matinée,, da "Guitarra de Portugal,, realiza-se este ano, no Teatro Apolo, no proximo domingo 1 de Junho.

Adelina Fernandes e Carmo Dias, aquela a nossa maior cantora de Fados e este o nosso mais reputado concertista de guitarra, são as principais vedêtas deste sensacional espectaculo, no qual tomam parte 10 cantadeiras, 15 cantadores e muitos guitarristas e violistas.

Um julgamento importante

Terminou ontem, em Vila Nova de Ourem, o julgamento, em tribunal colectivo, de José Gil, acusado de um crime grave praticado nas visinhanças da Freixianda. O juri era composto dos magistrados de Vila Nova de Ourem, Torres Novas e Golegã e era defensor do réu o distinto advogado sr. dr. Mario Monteiro. Foram ouvidas vinte e duas testemunhas e logo a seguir aos debates foi lida a sentença, sendo o réu absolvido por unanimidade.

O sr. dr. Mario Monteiro, que foi alvo de uma manifestação de simpatia á saida do tribunal, regressou hoje a Lisboa.

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

A Cidade

SAPATARIA INGLEZA
Exposição de calçado para a estação de verão.—Modelos ineditos da mais alta novidade
ARTE, ELEGANCIA E BOM GOSTO
190—RUA DA PRATA—192

Chá das cinco

Carta

Não imaginas como isto tem mudado, desde que tu partiste!

Lisboa parece outra. Tem a cara lavada, as ruas arranjadas, um aspecto europeu agradavel á vista e aos outros sentidos. Acabaram-se os barracões imundos, os quiosques arcaicos, os vendilhões ambulantes de quinquilharias, os trapeiros, os cães vadios... E os proprios gatos sem dono, que durante tantos anos fizeram as delicias do nosso doentio romanticismo, como uma das mais caracteristicas «belezas» lisboetas, estão irremediavelmente condenados á carroça da Abegoaria...

O antigo gramofone, de grande campanula, foi substituida pela grafonola elegante e simples; os discos roufenhos doutrora deixaram de existir, para dar lugar a magnificas rodelas que nos transmitem á maravilha os acordes do violino de Heifetz, como as vozes castiças de Chacon ou da «Nina de los Peines».

Os animatografos baratos e imundos já não existem, ou se existem servem só para uma classe de gente que tem um horror natural ao aceio e á claridade, ou que não pode gastar mais que uns pobres tostões. Hoje, Lisboa está cheia de vastos e elegantes cinemas onde é um gôsto passar uma noite. E até as fitas mudaram. As imagens tomaram vida propria e dão-nos a ilusão de que são uma realidade. O «sonoro» revolucionou o cinema. E não se pode dizer que as revoluções só têm más consequencias...

Quando voltares a Lisboa, estou certo de que a tua ansia de viajar arrefecerá. E eu compreendia essa ansia, pela necessidade de encontrares as comodidades, os divertimentos, a beleza, as emoções que em Lisboa te faltavam. Hoje podes bem dispensar os «expressos» e os paquetes, porque Lisboa é — Europa.

FELIX CORREIA

TIVOLI — ESTA semana
a grande super-produção
AMORES DUMA ACTRIZ
com POLA NEGRI

Paramount Films

AS FESTAS DE HOJE

A PARADA

COMEMORATIVA DO MOVIMENTO

de 28 de Maio

Na Avenida da Liberdade realizou-se hoje a anunciada parada militar em que tomou parte quasi toda a guarnição de Lisboa.

Pouco antes das 12 e 30 encontravam-se já dispostas pela forma seguinte as fôrças ao longo das avenidas Fontes Pereira de Melo e da Republica: a partir da praça Marquês de Pombal, a Marinha, na força de um batalhão a duas companhias, com a banda de musica; regimento de Infantaria 1, com a banda de musica; batalhões de Caçadores 5 e 7, com as bandas de musica; batalhão de Metralhadoras n.º 1, com terno de clarins; regimentos de Artelharia de Costa, n.ºs 1 e 2 e Grupo de Defesa Submarina da Costa, com terno de clarins do regimento de Artelharia de Costa n.º 2; regimento de Telegrafistas; regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, com terno de clarins; 3.ª Companhia de Administração militar, com terno de clarins; infantaria da G. N. R., com terno de corneteiros; Guarda Fiscal; Policia de Segurança Publica; regimento de Artelharia Ligeira n.º 3 e uma brigada de cavalaria, composta pelo Quartel General da 2.ª Brigada de Cavalaria e pelos regimentos de Cavalaria 2 e 7.

A's 12 e 15 o governador militar de Lisboa, sr. brigadeiro Daniel de Sousa, montado a cavalo, acompanhado por todo o estado maior, passou revista ás fôrças, executando as bandas militares o hino da «Maria da Fonte».

A chegada do Presidente

A's 13 horas, o Chefe do Estado, acompanhado pelo sr. presidente do Ministerio, em «landeau» escoltado por dois esquadrões de cavalaria da G. N. R., chegou á Avenida, apresentando armas a guarda de honra constituida por companhias de alunos das Escolas Naval e Militar, Pupilos do Exercito e Colegio Militar.

As bandas executaram a «Portuguesa», recebendo o sr. general Carmona junto ás tribunas os cumprimentos dos srs. ministros da Marinha, Negocios Estrangeiros, Agricultura, Comercio, Justiça, Instrução, Guerra e Interior, almirante D. Bernardo de Mesquitela, comandante geral da Armada, generais Vieira da Rocha, Cesar Pina, Teixeira de Aguiar, Luís Domingues, comandante da 4.ª Região Militar, Chagas Parreira, Ricardo Ivens Ferraz, Guilherme Ivens Ferraz e Vicente de Freitas, presidente da Camara Municipal; coroneis Ferreira do Amaral, Morais Sarmento e Mousinho de Albuquerque, tenente-coronel Barão de Cadoro, governador civil, chefes de gabinetes e secretarios de ministros, etc.

Na tribuna do Corpo Diplomatico, tomaram lugar a esposa e filhas do sr. ministro da Marinha, oficiais do Exercito e os oficiais franceses e espanhois que vieram a Lisboa tomar parte no Concurso Hipico, acompanhados pelos adidos militares francês e espanhol.

O desfile

Pelas 13 e 20 iniciou-se o desfile das forças, postando-se o governador militar e o seu estado maior junto da tribuna presidencial.

Passou em primeiro lugar o batalhão de marinha, cujo aprumo causou magnifica impressão.

O povo que se encontrava nos passeios da Avenida saudou as forças da Armada e do Exercito, ouvindo-se «vivas» á Patria e á Republica, entusiasticamente correspondidos.

Terminado o desfile o sr. Presidente da Republica esteve conversando alguns momentos com os membros do Govêrno.

Quando o Chefe do Estado se retirou as bandas executaram de novo o Hino Nacional, enquanto os contingentes da guarda de honra apresentavam armas.

A recepção
no Palacio da Ajuda

A partir das 16 horas, o sr. Presidente da Republica deu recepção no seu gabinete no Palacio da Ajuda.

Acompanhavam o Chefe do Estado os seus ajudantes srs. capitão Costa e tenente Carvalho Nunes e o secretario geral da Presidencia, sr. comandante Jaime Atias.

Além de muitos oficiais, estiveram na Ajuda os srs.:

Generais: Vicente de Freitas, Luís Domingues, Magalhães Ramalho, Teixeira de Aguiar e Chagas Parreira; brigadeiros Alexandre Malheiro e Ramos de Miranda; coroneis Mousinho de Albuquerque, João Nepomuceno de Freitas, Manuel Latino, Carlos May e Almeida Arez; tenentes-coroneis Esmeraldo, Carvalhais e Filipe Cayola; comandante Quirino da Fonseca; comandante francês Saint Poulf; major Joaquim Alexandre, capitães Frederico Vilar, Vasconcelos e Sá (Silvares), Jaime Bacelar, etc.

A's 17 e 30, recebeu o Chefe do Estado os cumprimentos do sr. Presidente do Ministerio e de todo o Govêrno.

NA BARRA DO TEJO

AS MANOBRAS combinadas que vão realizar-se entre o Exercito e a Marinha

Amanhã, ao romper do dia, têm inicio na barra de Lisboa alguns interessantes exercicios combinados, entre navios de guerra, fortalezas de costa e fôrças aereas.

Pelas 7 horas o contra-torpedeiro «Tamega», navio-chefe da flotilha ligeira de instrução, sob o comando do capitão de fragata sr. Vieira de Matos, navegará a saír do Tejo, devendo depois pretender forçar a barra, acompanhado por uma canhoneira e por um submarino.

Simular-se-ha então um combate entre os navios e as fortalezas, segundo um tema já elaborado, devendo uma esquadrilha de hidro-aviões tomar parte no exercicio.

Terminado este, o «Tamega» seguirá até á barra de Setubal, fundeando depois na baía de Cascais, onde realizará durante a tarde alguns exercicios de lançamento de torpedos.

Durante a noite desenrolar-se-ha o exercicio de forçamento da barra, tentando o referido «destroyer», completamente apagado, entrar no Tejo.

Os projectores das fortalezas pretenderão descobrir o navio, fazendo explodir um petardo logo que os focos luminosos incidam sôbre ele.

Se o «Tamega» conseguir chegar até Paço de Arcos sem ter sido descoberto, iluminará repentinamente, provando assim ter forçado a barra.

A aviação não tomará parte nos exercicios nocturnos.

* * *

As manobras navais em conjunto iniciam-se dentro de pouco tempo.

Nelas tomará parte a flotilha ligeira de instrução, constituida pelos seguintes navios: contra-torpedeiro «Tamega» navio-chefe, contra-torpedeiro «Guadiana», torpedeiros «Ave», «Mondego» e «Sado», submarinos «Hidra» e «Golfinho», uma canhoneira e o navio porta-minas «Vulcano».

Os temas principais das manobras estão já elaborados.

DE LUTO

Roberto Burnay

Noticias recebidas esta tarde informam-nos de que faleceu em Paris o nosso querido amigo sr. Roberto Burnay, presidente dos Conselhos de Administração da Companhia Portuguesa dos Tabacos e do Banco Burnay, da Direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e da Camara do Comercio Portuguesa, em Paris.

A' ilustre familia do extinto—que era uma individualidade em destaque, pelas suas excepcionais qualidades—apresenta o «Diario de Lisboa» os mais sentidos pesames.

Capitão Le Brix

Na proxima semana, chega a Lisboa, vindo do norte de Africa, onde foi tomar parte nas festas comemorativas do centenario da Argelia, o famoso «az» de aviação francesa capitão Le Brix, que viaja num «Farman».

Carrilhões de Mafra

Amanhã, ás 21 horas, realiza-se mais um concêrto dos carrilhões de Mafra, com o seguinte programa:

«Preludium Coucou», (peça para carrilhão), (M. Van den Gheyn); «Menuet», (Boccherini); «Canção triste», (F. Moutinho); «Cantiga do campo», (A. Fragoso); «Chanson du Forgeron», (F. Andelhof); «Petite Mére», (E. Hullebroeck); «Sonata III», (V. Nicolai); «A uvas», (A. Viana); «Cantares», (A. Fragoso); «Mod. Appas. e Andante»—«Sustenudo» de Tosca» (Puccini).

MONUMENTAL CLUB
HOJE--FESTA DA "ESPIGA"--HOJE
COM PROFUSA DISTRIBUIÇÃO DE LINDAS FLORES A TODAS AS DAMAS — DOIS EXTRAORDINARIOS NUMEROS DE VARIEDADES — LUZ, FLORES, ALEGRIA E CONFORTO — A CASA DE MELHOR FREQUENCIA

TEATRO APOLO 2 sessões ás 8 1/2 e 10 1/2
revista SENHOR DA SERRA

TEATRO MARIA VICTORIA
DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30
PREÇOS POPULARES
A Rainha das Revistas
PE' DE VENTO
Um camarote de 1.ª ordem 20$00
Uma cadeira (ant. fauteuil) 4$00
Uma superior (ant. cad.) 3$50
UMA GERAL . . . . 3$00
AVISO IMPORTANTE — Em virtude da atual proibição de empregar nomes estrangeiros nos anuncios a palavra "fauteuil" é substituida pela palavra "cadeira", passando as "cadeiras" a serem designadas por "superiores".

CONDES
O Verdadeiro Cinema Sonoro
A MULHER NA GUERRA
PROEZAS DE UM BICHANO

A Cidade

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
BUSTER KEATON (Pamplinas ...)
O FIGURAL

LISBOA DOENTE

UM PROJECTO grandioso para transformar o Hospital de Santa Marta

A ultima sessão scientifica do corrente ano, do corpo clinico do hospital Escolar de Santa Marta, com a assistencia de numerosos medicos e quintanistas, decorreu com grande brilhantismo.

O ilustre professor sr. dr. Carlos de Melo, director daquele hospital, a quem a sciencia deve assinalados serviços, elucidou-nos hoje o objetivo dessas interessantes reuniões quinzenais, cujo caracter scientifico, de estudo e preparação, a todos se impõe.

—Todos os casos clinicos interessantes tratados no hospital de Santa Marta, são submetidos á apreciação dos clinicos, assim como as conclusões scientificas que se verificam.

—Casos curiosos de estudo, não é verdade?

—Sob o ponto de vista de produção scientifica, medicina e cirurgia, o hospital é o mais importante do país. As comunicações que tenho ouvido são brilhantissimas e atestam a capacidade dos nossos medicos. Pode dizer-se que, este ano, fechamos com chave de ouro os nossos trabalhos.

—Quais os casos tratados na ultima sessão?

—O sr. dr. Custodio Cabeça apresentou o caso de um tumôr muito raro de que ha apenas dôze registados nos livros da especialidade; o dr. Egas Moniz apresentou uma nova maneira de diagnosticar dez tumôres da glandula pineal; o dr. Lopo de Carvalho referiu-se ás relações das perturbações climaticas e das hemoptises, trabalho que tenciona levar a um congresso.

—E V. Ex.ª?

—Eu tratei de uns casos de «Sinusites maxilares cronicas sem pús», trabalho que ainda não está concluido e cujo estudo me deve levar a conclusões muito interessantes.

—Tem muitos doentes o hospital?

—Quinhentos! Temos muito trabalho, deficiencia de pessoal, falta de material e de instalações.

—Tem algum projecto para atenuar em parte essas deficiencias?

—Sim, senhor. Já o entreguei ao sr. ministro da instrução, que prometeu atender as aspirações do corpo clinico de Santa Marta.

—Mas para isso é necessario verba...

—Verba tambem se arranja. Se fôr aprovado o meu projecto, como espero, comprarei uns terrenos para o alargamento do edificio.

—Quanto precisa para esses melhoramentos?

—Seis mil contos! Mas não exijo esse dinheiro do Estado. Pretendo apenas, caso o meu projecto seja aprovado, que me autorisem a fazer um emprestimo, que ficaria garantido com o produto do trabalho dos clinicos deste hospital.

—E esse rendimento é grande?

—500 contos de tratamentos, por ano.

—As consultas são caras?

—2$50 a primeira consulta e 2$00 as seguintes. Para os indigentes é de graça. O publico por uma insignificancia tem os serviços dos melhores medicos.

—Falou V. Ex.ª ha pouco em deficiencias de material?

—Sim, falei! Não temos um serviço de Raios X em condições nem aulas proprias. O pessoal trabalha 48 horas seguidas, sem folga. O professor sr dr. Lopo de Carvalho tem 120 alunos numa aula, quando a lotação é de 60. Só por milagre é que se podem apresentar certos trabalhos.

O espectaculo desta noite dos tuberculosos

O lindo espectaculo de caridade, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa sociedade que esta noite se realiza no Teatro Nacional, com um programa de invulgar interesse, a favor do Sanatorio dos Tuberculosos do Lumiar e das Escolas Catolicas de Lisboa, despertou tal entusiasmo que, por completo, se esgotaram os bilhetes. Em virtude de muitas pessoas não terem sido servidas com bilhetes e ainda pelos inumeros pedidos que têm sido dirigidos á comissão, esta resolveu repetir o espectaculo no sabado ou domingo, conforme será anunciado, devendo os bilhetes serem pedidos na venda de caridade da Juventude Catolica Feminina, que se está realizando, no Chiado, na antiga loja das flôres ou a qualquer das senhoras da comissão.

Café-Restaurant Campo Grande
Aberto toda a noite Telef. 131 LUMIAR

A QUESTAO DA LUZ

AO CHEFE DO GOVERNO FOI ENTREGUE uma representação

Realizou-se esta manhã a manifestação de homenagem á Direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, pela sua acção no sentido de conseguir a suspensão do contrato com as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade.

A's 11 horas, começaram a juntar-se, na Avenida da Liberdade, em frente á referida Associação, numerosos comerciantes e empregados do comercio, tendo muitos estabelecimentos fechado as suas portas, a fim do seu pessoal poder tomar parte na manifestação.

Ao meio dia, os corpos gerentes chegaram ás janelas da Associação, sendo muito aclamados, enquanto no mastro se içava a bandeira daquela colectividade.

Depois, os manifestantes seguiram para o Terreiro do Paço soltando varios vivas, e sendo recebidos na Sala da Presidencia, pelo chefe do Govêrno, pelos srs. ministros do Interior e da Justiça e pelo sr. Intendente Geral da Segurança Publica.

O sr. Carlos Cesar de Oliveira Rodrigues, presidente da direcção da A. C. L. L., pronunciou um discurso de saudação e de agradecimento ao sr. presidente do ministerio e aos dois ministros presentes, pela sua atitude na questão da luz:

—E' esta a ultima «démarche» que fazemos. E estamos certos de que V. Ex.ª atenderá, na medida do possivel, as aspirações da população de Lisboa, que na nossa representação sintetisamos.

O sr. Alexandre Bento, presidente da assembleia geral da A. C. L. L., leu, então, a seguinte representação:

«*Sr. Presidente do Ministerio:* — A Direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa da minha presidencia já disse publicamente o que sentia sôbre o honroso documento que o Govêrno, a que V. Ex.ª preside, lhe enviou, respeitante á questão da luz. Mas não podia deixar de vir pessoalmente manifestar a V. Ex.ª e ao Govêrno a sua gratidão pela prova de elevada consideração que, a um organismo comercial e ás suas justas reclamações, o oficio de V. Ex.ª representa.

«Desde a primeira hora que a actual Direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, como aliás a anterior gerencia de 1929, havia reconhecido que tanto ela como o Govêrno se encontravam perante factos consumados. Mas a Associação Comercial de Lojistas de Lisboa que teve a lealdade e a franqueza de o confessar, viu tambem desde o primeiro momento que se tratava dum acto que representava um enorme prejuiso para o Estado, para a colectividade que tinha por obrigação defender e para todos os consumidores em geral; e, em face disso não hesitou, não se acovardou, não tergiversou um só minuto perante o problema que, se se lhe oferecia grave, tambem se lhe afigurava de facil solução, logo que um Govêrno, obedecendo aos sãos principios da defesa do Estado e de protecção aos consumidores, surgisse.

«E esse Govêrno surgiu de facto chefiado pela alta e prestigiosa figura de V. Ex.ª. E desde esse momento, a questão estava ganha por nós que tinhamos por nosso lado a razão e a justiça e passavamos a ter com V. Ex.ª a fôrça que mantem essa razão e impõe essa justiça.

«O contrato todos o podem vêr e todos depois de o verem o afirmam, não tem integridade juridica.

«E' um perigo que ninguem de boa fé, poderá defender. E é, acima de tudo, uma detestavel situação que, através um mau contrato amarrou os consumidores da cidade de Lisboa a um monopolio inaceitavel, se olharmos sobretudo aos direitos, ao progresso que tem que ter uma cidade como esta, que é, além da capital duma Nação livre e independente, a testa avançada da Europa nas suas relações com o Novo Mundo.

«Eis a razão porque nós vimos, senhor Presidente do Ministerio, em nome da nossa Associação, em nome e defesa da cidade de Lisboa ameaçada nas suas liberdades e no seu progresso, e em nome, defesa e patrocinio de todos os consumidores, pedir a V. Ex.ª, pedir ao Govêrno a que V. Ex.ª preside de tão nobre e honradamente, que, sem hesitações, seja suspenso imediatamente o contrato e todos os seus efeitos, procedendo-se á sua rápida, justa, indispensavel e necessaria revisão a fim de que municipes, municipio, Estado e a propria cidade, vejam e sintam salvaguardados os seus legitimos interesses.

«A não ser que...

«A não ser que, Senhor Presidente do Ministerio, o que seria para nós mais agradavel e justo e logico, o Govêrno, na presença do velho aforismo latino do *Salus populi suprema lex,* entendesse, e podesse ter o rasgo de absoluta coragem moral, assinando pura e simplesmente o decreto da sua revogação.

«Seja, porém, como fôr. O Govêrno já demonstrou que sabe governar e quere governar? E nós estamos aqui para declarar ao Govêrno, em nome duma população sacrificada e por vezes escarnecida isto apenas:

«Sr. Presidente do Ministerio:

«Queremos ter confiança no Govêrno.

«Esperamos que o Govêrno ha-de resolver definitivamente a questão da luz a contento da Razão e da Justiça que assistem aos desgraçados consumidores das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade.

«Isto esperamos. Nisto confiamos. E a V. Ex.ª desejamos *Saude e Fraternidade*».

Fala o Chefe do Govêrno

Após uma grande e entusiastica manifestação, usou da palavra o Chefe do Govêrno:

—Agradeço muito reconhecido e sensibilisado as palavras que me fôram dirigidas, bem como ao govêrno. E tenho a declarar que este documento vai ser estudado com todo o carinho e com todo o zêlo. O govêrno—que sempre se tem ocupado com o maior interesse da questão da luz—vai procurar resolvê-la, a contento de todos e sem desprimôr para ninguem.

Outras frases:

—Confiem os comerciantes, confie a população, no govêrno. Isto não é um assunto que se possa resolver sobre o joelho. Tem que ser estudado com calma, com serenidade e com vontade de acertar. Podem estar certos de que nós—que consumidores sômos tambem—corresponderemos á vossa confiança. Resolveremos o problema, o melhor que pudérmos e soubermos.

Terminou dizendo:

—Nós, os ministros, como Sua Ex.ª o sr. Presidente da Republica, nada queremos para nós. Não nos move qualquer interesse pessoal. Não queremos senão o bem estar de todos os portugueses.

Quentes aclamações ao Chefe do Estado, ao Presidente do Ministerio e ao Govêrno coroaram estas palavras do sr. general Domingos de Oliveira que, assomando depois ás janelas, foi novamente saudado com vivas pelos manifestantes.

Pelos teatros

"Revolução"

O Teatro Nacional veste galas depois de amanhã. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, artistas empresarios, paladinos da arte dramatica em Portugal, é com a «Revolução», o quinto original que apresentam na brilhante epoca que iniciaram.

Na peça desempenham os principais papeis, além de Amelia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Maria Clementina, Assis Pacheco, Emilia d'Oliveira, Luis Leitão, Lucia Mariani, Vital dos Santos, Maria Brandão, Luis de Campos, Teresa Taveira, Pinto Ramos, Maria Lalande, Delmiro Rego e Barroso Lopes.

Maestro Padovani

Realiza hoje no Coliseu a sua festa artistica o director musical da Companhia de Opera Italiana, maestro Alfredo Padovani, musico ilustre. O programa desta festa de homenagem compõe-se da representação das operas «Cavalleria Rusticana» e «Palhaços» e de um acto de concerto em que tomam parte, entre outros magnificos elementos os tenores Hipolito Lazaro, Tomás Alcaide e José Rosa.

A festa de Amelia Pereira

Amelia Pereira, figura consagrada no nosso teatro, realiza esta noite, no Teatro do Ginnasio, a sua festa artistica com a «Zázá», trabalhando ao lado de Palmira Bastos e Lucilia Simões.

Airás do reposteiro

Chegou já do Rio de Janeiro o empresario José Climaco que, segundo consta, está já ligado a dois negocios teatrais, um para Lisboa e outro para o Porto.

—Apesar da noite de ontem, o Teatro Avenida registou duas enchentes nas duas sessões da revista «A Bola», cada vez em maior sucesso.

—«Senhor da Serra», no Teatro Apolo, mantem o mesmo exito, acrescido agora pelo triunfo obtido pelo quadro «D'alto a baixo» e pelo numero sensacional «O Fado do Marinheiro», por Sales Ribeiro.

—Regressou de Taboaço, já restabelecido, o actor Alvaro de Almeida, que brevemente reaparece no Teatro da Trindade, na Companhia Hortense Luz, interpretando varios numeros da revista de Lino Ferreira, que ali vai estrear-se no proximo mês.

—Segundo crêmos, estão bem encaminhadas as negociações para a estreia, no proximo inverno, da nova Companhia Armando de Vasconcelos num dos nossos teatros, devendo fazer nela a sua estreia três novos artistas cantores: dois rapazes e uma senhora.

—Na revista de Lino Ferreira que vai entrar em ensaios, para o Trindade, toma parte um grupo de «girls alemãs que pela primeira vez trabalha em teatros portugueses.

—O escritor teatral Barbosa Junior está escrevendo uma revista para um teatro popular e que será representada por artistas de primeira plana.

TIVOLI — ESTA semana
a grande super-produção
CHEGOU A ESQUADRA
com CLARA BOW

Paramount Filmes

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—Recita de beneficencia—«Gringoire»—«Les deux timides».
Ginnasio—A's 21,30—Festa artistica da actriz Amelia Pereira—«Zázá».
Apolo—A's 20,30 e ás 22,30—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«A bola».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Parodia».
Odisseia—As 21—Companhia de Opera Italiana—«Tosca».
Maxi (Parque Mayer)—A's 21—«The 2 yankese».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e ás 20,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO AVENIDA
HOJE—DUAS SESSOES
ás 8,45 e 10,45
Grande exito da fita sonora e sincronisada
A Melodia do Pavor
e a linda revista
A BOLA

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
CAMPO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A MIMOSA DO CAMÕES
Restaurant e Leitaria
Variado sortido de bolos e pasteis. — Serviço por lista. — Fornece jantares para fóra. — Gabinetes reservados.
Tabacos, vinhos finos e licores nacionais e estrangeiros.
Recebem-se comensais a 250$00.
36, Rua da Horta Seca, 36
LISBOA

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.°-Esquerdo *Telef. T. 1045*
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Casios—Rins e ap.° urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 Novembro de 1894

Material e Tracção — Serviço de Abastecimento

Venda de limalhas

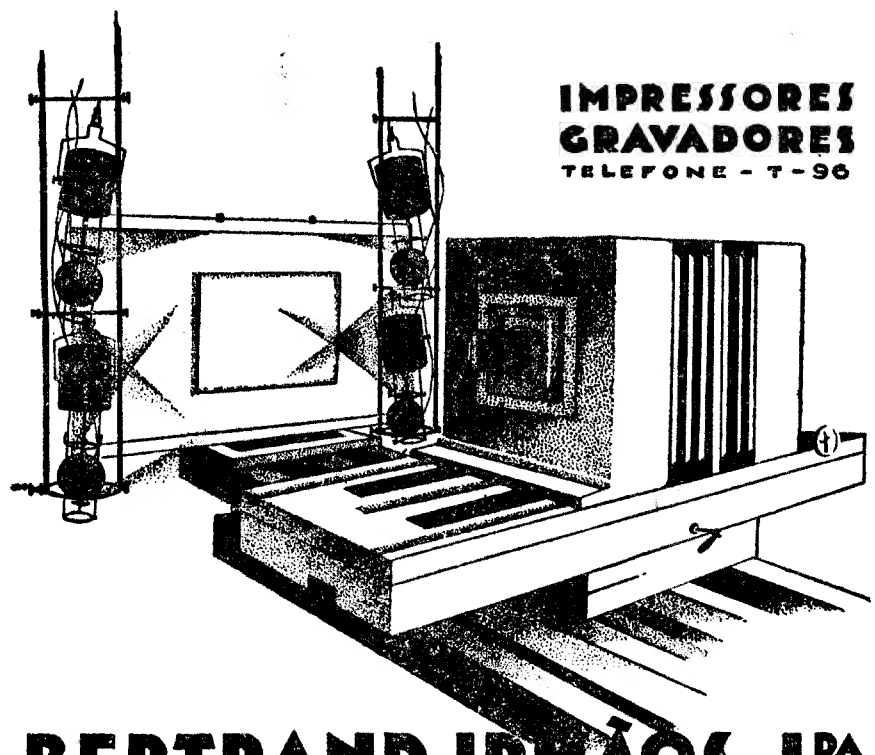
No dia 6 de Junho proximo futuro, pelas 12 e 30, na Calçada do Duque, n.° 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a compra de limalha de bronze e misturada.

As condições estão patentes, em Lisboa, Serviço de Abastecimentos da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 19 de Maio de 1930.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita.



IMPRESSORES GRAVADORES
TELEFONE - T-96

BERTRAND IRMÃOS, L.DA

TRICROMIA — FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA — DESENHO

SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVURA PARA JORNAIS

Trabalhos Tipográficos

Composição Mecânica e Impressão de Catálogos, Revistas, Postais, etc., etc.

TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.° **Telefone N. 3435**
CORPO CLINICO—DOUTORES
A. de Almeida Rocha—Clinica geral—ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira—Doenças das senhoras—3.as, 5.as e sabados ás 10 horas.
Carlos Guerra—Clinica medica. Doenças do coração e pulmões—ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 17 h.
Heitor da Fonseca—Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado—ás 15 horas.
Arthur Charters d'Azevedo—Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—ás 14 horas.
J. Pais de Larangeira—Doença dos rins e vias urinarias—ás 11 horas.
José Salazar Carreira—Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica—ás 11 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco—Doenças da pele e sifilis—ás 16 horas.
Analises clinicas, Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

Sabado anda a Roda
a 31 do corrente
Premio maior 400.000$00
A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado.
Grande Lotaria de Santo Antonio
Premio maior 3.000.000$00
A' venda bilhetes a 840$00, meios, 420$00; quartos, 210$00; decimos, 84$00; vigesimos, 42$00, quadragesimos, 21$00. e cautelas 11$00. **Tambem ha jogo para revenda.**
Pelo correio mais um escudo. Enviam-se listas a todos os compradores.
Pedidos á
CASA DE CAMBIO
D. E. GOUVEIA & SILVA
Sucr. Manuel Alves da Silva Neves
94, Rua da Assunção, 88
Proximo á R. do Ouro

Dr. Arbués Moreira
Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda
Clinica geral e Doenças dos pulmões
Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.
Avenida da Liberdade, 85

Termas de Melgaço
CORPO CLINICO
Prof. Mark Athias
Dr. Silverio Ferreira Gomes da Costa
Assistente da Faculdade de Medicina
FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloroanemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurasthenicos, histericos, etc.
Balneario com todo o conforto

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Exploração—Propostas para a exploração dos Bufetes das estações de Valença do Minho e Barca d'Alva

Esta Companhia aceita propostas em carta fechada para a concessão de exploração dos bufetes acima indicados, devendo as mesmas ser endereçadas á Direcção Geral, na estação de Santa Apolonia, até ás 12 horas do dia 31 do corrente.

São prevenidos os proponentes de que:

1.°—No envolucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:

Proposta para a exploração do bufete da estação de.....

2.°—As propostas devem vir acompanhadas da tabella de preços das refeições e dos géneros e bebidas expostos á venda nos bufetes.

3.°—A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido.

4.°—As demais condições em que são cedidos os referidos bufetes, encontram-se patentes em Santa Apolonia, na Divisão da Exploração e nas estações de Valença do Minho e Barca d'Alva.

Lisboa, 16 de Maio de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

Parteira
Diplomada
JUDITH SILVA
TELEF. T. 4698
PARTICIPO ás minhas clientes que mudei o meu consultorio, que fica sendo definitivo, para a rua dos Remolares, 12, 3.°, ao Cais Sodré, carro á porta, consulta das 10 ás 8 da noite. Tratamento das doenças das senhoras, analises de urinas. Preços modicos, chamadas a qualquer hora.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Assembleia Geral Ordinaria dos senhores accionistas

Nos termos dos artigos 31.° e 39.° dos Estatutos desta Companhia, aprovados por Alvará de 30 de Novembro de 1894, é convocada a Assembleia Geral Ordinaria dos srs. Accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do artigo 28.° dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação Central do Rossio, 1.° andar, no dia 28 de Junho proximo futuro, pelas 15 horas.

ORDEM DO DIA

1.°—Conhecimento das contas respectivas ao Exercicio de 1929, do Relatorio do Conselho de Administração e do Parecer do Conselh Fiscal, e votação sôbre essas Contas;

2.°—Apreciação de qualsquer propostas dos srs. Accionistas, apresentadas segundo a parte final do artigo 38.° dos Estatutos;

3.°—Eleição de dois Vogais do Conselho de Administração, nos termos do artigo 13.° dos mesmos Estatutos, podendo haver reeleição, segundo o mesmo artigo.

4.°—Eleição de dois Vogais do Conselho Fiscal, nos termos do artigo 24.° dos ditos Estatutos; podendo haver reeleição, segundo o referido arttigo.

Para os srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia, devem as **Acções nominativas** ter sido averbadas até ao dia 29 de Maio corrente, inclusivé, e as **Acções ao portador** ter sido depositadas até ás 15 horas do dia 13 do mês de Junho proximo futuro.

Em Lisboa—Na séde da Companhia; no Banco de Portugal; no Banco Comercial de Lisboa; no Banco Lisboa & Açôres; no Banco Nacional Ultramarino; no Monte-Pio Geral; no Crédit Franco-Portugais; e na Casa Bancaria Fonsecas, Santos & Viana.

No Porto—Na filial do Banco Nacional Ultramarino.

Em Paris—Nas Caixas do Comité da Companhia e nas do Comptoir National d'Escompte de Paris; do Crédit Lyonnais; da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial; da Société Générale pour favoriser le dévéloppement du Commerce et de l'Industrie en France; da Banque de Paris et des Pays-Bas; e da Banque Franco-Portugaise d'Outremer.

Os documentos legais estarão patentes no Serviço de Contabilidade Central da Companhia, desde 13 do mês de Junho proximo futuro.

As cartas de admissão á Assembleia Geral serão passadas pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das Acções averbadas ou dos recibos dos depositos das Acções ao portador.

A Assembleia constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.°, 33.°, 36.°, 37.° e 39.° dos Estatutos.

Lisboa, 28 de Maio de 1930.

O presidente da Assembleia Geral, **Antonio Judice Bustorff Silva.**

MARGARINA CONTINENTAL
Indispensavel para um bom cosinhado
A unica de absoluta pureza
Andrade & Guimarães, Ltd.
7, Rua da Betesga, 9—LISBOA

ESTRANGEIRO

SUM
o limpa metais
que convem

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Morreu o arcebispo de Reims

REIMS, 28.

O Cardial Luçon, arcebispo de Reims, desde 1905, decano do episcopadc francês, faleceu com 88 anos. Conservou-se em Reims durante toda a guerra, apesar do bombardeamento. Após a guerra consagrou a sua actividade á reconstrução da catedral.

O comunismo na Siberia

PEKIN, 28.

Dizem de Karbine que um movimento anti-comunista se propaga rapidamente através de toda a Siberia.

No Volga oriental e na Siberia ocidental os mahometanos declararam a guerra santa contra as autoridades russas.

Mortos da guerra

PARIS, 28.

Delegações de quarenta e três municipalidades da Gran-Bretanha, presididas pelo lord maior de Londres, chegaram a Dinant, com o fim de visitar as cidades e vilas e os cemiterios onde repousam os seus mortos da Grande Guerra.

A França pacifista

ALGER, 28.

O sr. Maginot, ministro da Guerra francês, falando no Congresso dos oficiais de reserva, declarou que a França sómente deseja garantir a sua segurança, sem pensar em qualquer agressão.

Tumultos em Bombaim

BOMBAIM, 28.

Quatro mil mahometanos entraram em colisão com a policia.

A policia fez varias prisões e ha muitos feridos.

Um conflito

BERLIM, 28.

Uma comissão de inquerito germano-polaco investigará das responsabilidades do conflito que se deu, ha dias, na fronteira dos dois países.

PORTUGAL NO «CORRIERE DELLA SERA»

"Lisboa coisa boa"

é o titulo dum simpatico artigo do jornalista italiano

Humberto Franchia

No «Corriere della Sera», de 8 do corrente, publica o jornalista italiano Umberto Frachia um artigo qe muito nos penhora e que tem por titulo «Lisboa coisa boa».

Entra o articulista no comboio rapido do Porto, com destino a Lisboa, e descreve enlevado, não desprezando as menores minudencias, as belesas naturais das regiões que atravessou, desde o Douro até ao Tejo, detendo-se em apreciações elogiosas para o nosso país á vista da soberba Sé de Coimbra e da famosa Universidade.

Durante o percurso merece-lhe especial atenção os belos azulejos que ornam as estações da linha em que viajou e refere-se ao lunatico Baretti que tendo só viajado através do Alentejo e Estremadura, achou tudo feio em Portugal.

Descreve as belesas campesinas que lhe fazem concordar com o pensamento de Valery Larbaud, o qual considerava Portugal como «um fragmento da Italia, colocado á beira do Atlantico».

Como Roma, tem Lisboa sete colinas e como Napoles o seu «Vedi Napoli e poi mori», que lhe sôa com agrado não desmentido: «quem não viu Lisboa não viu coisa boa».

Merece-lhe especial referencia o «Fado», que será, pois, para os emigrados, longe da patria, o mesmo que o «Santa Lucia luntano' e te», para os italianos que emigram e que o sabem cantar acompanhados pelas violas de maneira a fazer vibrar a alma e a apagar a nostalgica saudade.

Descreve depois as belesas monumentais de Lisboa e aprecia-a no seu conjunto topografico, da Outra Banda do Tejo.

Penetra em Alfama, Bairro Alto e Mouraria, bairros que encontra caracteristicos e compara a elegancia das senhoras distintas que passam no Chiado, com a belesa natural das varinas, com as suas canastras de peixe á cabeça e que considera dum pitoresco interessante, tanto como os pregões dos vendedores ambulantes.

A' vista da nêsga do Tejo que se observa da rua Augusta, enquadrado no seu monumental arco, onde os barcos de véla triangulares singram no nosso estuario, sabe evocar Vasco da Gama, o Grande Navegador, de renome mundial e justa gloria dos portugueses.

E' na Praça do Comércio, vendo as torres da Sé Patriarcal e o Castelo de S. Jorge, que, com os seus muros mouriscos cobre as mais vetustas pedras da nossa Felicitas Julia, que evoca respeitoso o cataclismo que assolou Lisboa em 1755.

Mas como quere melhor apreciar a cidade, sôbe ao zimborio da Bazilica da Estrela, para abranger, no seu conjunto, a linda Lisboa, que depois passeia por as suas praças publicas admirando monumentos e jardins e assombrando-se ante a enorme e alegre quantidade de passarinhos que vê sôbre as arvores da Praça de Camões, onde, em frente da estatua ao égrégio poeta dos Luziadas se levanta majestosa a igreja italiana de Nossa Senhora do Loreto.

Detem-se no rumoroso Rossio, onde lhe merece atenção o monumento a D. Pedro IV e o estilo néo-classico do teatro Nacional, seguindo depois pela Avenida da Liberdade para outros pontos da capital, que não deixa de gabar.

Nota a curiosidade da abundancia dos nomes de Maria que vão em toda uma imensa gama de complementos, desde Maria dos Navegantes até Maria do Céu, pelo que considera o nome de Maria um dos mais populares em Portugal.

E por todo o texto de duas colunas de prosa o autor nos foca com tão sinceras palavras o que de bom temos em Portugal que, por isso, nos merece o dever de o considerar como um amigo, reconhecidos pelo seu testemunho leal que reputou como injusto o juizo do seu confrade Baretti e que pela sua pena de jornalista contribuirá para o desenvolvimento do turismo em Portugal, país onde a puresa dos ares se alia á belesa das paisagens.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A politica inglesa

LONDRES, 28

Depois da reunião dos chefes liberais, realizou-se uma entrevista entre Lloyd George e o Primeiro Ministro.

Os parlamentares liberais resolveram a noite passada não tomar parte na votação que se vai realizar depois do debate de hoje sôbre o desemprêgo.

Apesar dos liberais criticarem sob muitos aspectos a politica do Govêrno sôbre o desemprêgo, não desejam, no entanto, provocar, neste momento, novas eleições.

Como consequencia desta deliberação é provavel que o Govêrno consiga uma ainda que não muito grande maioria no debate desta noite.

Está-se fazendo alguma especulação com o caso se o Primeiro Ministro desenvolverá no seu discurso desta noite o conselho que deu no seu recente discurso sôbre a possivel colaboração dos outros partidos para a solução do desemprêgo.

O vôo de Amy Johnson

LONDRES, 28

Miss Amy Johnson levantou hoje vôo de Long Roach para Roma, aterrando para almoçar em Charleville.

Miss Johnson tenciona chegar ámanhã a Brisbane, regressando provavelmente a Inglaterra no mês de julho, seguindo de vapor até Marselha e voando de ali até Croydon.

Não basta sêr elegante...
E' preciso ter distinção e personalidade.
Torna-se, portanto, indispensavel o maximo cuidado na escolha dos mais pequenos detalhes da "toillete".
As lindas novidades proprias para o complemento da "toilette" feminina que apresenta a Pompadour são criações dos grandes costureiros de Paris.
Broches-Pinces
Linda fantazia para chapeus e vestidos
Colares e Pulseiras
("ensembles")
Malinhas para senhora
(ensembles com Echarpes)
Meias de seda
nas côres da moda
Flôres artificiais
Sombrinhas, etc.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

Cocomalt Adds 70% More Nourishment to MILK

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 151

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE CAFÉS E OUTROS PRODUCTOS DO BRASIL
o café de
a Paulistana
servido a tôdas as horas e saboreado a todos os momentos com verdadeiro prazer.
SEDE: LARGO DE S. DOMINGOS 12 : TELEF. Nº 3887
FILIAL: AVª FONTES PEREIRA DE MELO, 52A 52B LISBOA

Instrumentos Cirurgicos
Est. Alvaro Campos
L. DO CHIADO, 12

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERERÈSS

Usem a lampada MAZDA

ODEON HOJE ás 21 horas
A formidavel epopeia historica
A Revolução de Dezembro
A sugestiva comedia-vaudeville
Abaixo os homens!!

2.ª edição

Decoração
em todos os generos em
Os melhores preços
Santos irm. Pintor
defronte do Governo Civil
Telefone C. 3736

NA SALA DO RISCO

O discurso do dr. O. Salazar

aos oficiais do exercito e da armada

(Continuação da 1.ª página)

de todas as outras desordens, o irregular funcionamento dos poderes publicos. Fôsse qual fôsse o valor dos homens e a rectidão das suas intenções, os partidos, as facções, os grupos, os centros julgaram-se de direito a democracia, exerciam de facto a soberania nacional, e faziam ainda por c as sedições. A Presidencia da Republica não tinha fôrça nem estabilidade. O Parlamento oferecia permanentemente o espectaculo da desarmonia, do tumulto, da incapacidade legislativa ou do obstrucionismo, escandalizando o país com os seus processos e a inferior qualidade do seu trabalho. Aos Ministerios faltava a consistencia; não podiam governar mesmo quando os seus membros o queriam. A administração publica, compreendida a das autarquias e a das Colonias, não representava a unidade e acção progressiva do Estado; era ao contrario o simbolo vivo da desconexação geral, da irregularidade; do movimento descoordenado, gerando c scepticismo, a indiferença, o pessimismo dos melhores espiritos. *Desordem:* a desordem *politica.*

A desordem financeira

Em conjunção com esta, que envenenava toda a vida portuguesa, havia na Metropole e nas Colonias a *desordem financeira* e a *desordem economica,* agravando-se mutuamente e á desordem politica, no circulo vicioso dos males nacionais. Longe de mim examinar miudamente aquele estado financeiro desequilibrado em que eram absorvidas todas as receitas normais, todas as dos novos impostos e taxas que o Parlamento votara, sem se preencher o deficit que devorava as emissões de notas do Banco de Portugal e as disponibilidades da Nação pelos depositos da Caixa Economica Portuguesa, pelos Bilhetes do Tesouro e pela c vida fundada, ao mesmo tempo que no orçamento, na tesouraria, nas contas, o exagêro das autonomias legais ou ilegais e os atrazos de pagamento, de liquidação, de escrita, de estatistica estabeleciam a incerteza e a confusão. Desisto de cansar-vos com numeros, mas uma cifra valia a pena fixá-la. Já depois da guerra, e apesar de esforços interessantes mas isolados que foram feitos para remediar a situação, o deficit anual, reduzido a ouro pelo cambio médio de cada gerencia, foi de cêrca de £ 5 milhões, o que representa em seis anos uns 30 milhões de libras ou 3 milhões de contos da nossa moeda actual. E sabe-se que de tão grandes somas gastas foi bem modesta a parte destinada a verdadeiro enriquecimento e á valorização do activo nacional. *Desordem:* a desordem *financeira.*

A desordem economica

Impotente pelas dificuldades politicas, embaraçado pelas dificuldades financeiras, o Estado não fomentava, devorava a riqueza da Nação, consumindo ou deixando consumir o capital colectivo que vinha do passado e as somas enormes que sacava sôbre o futuro. Não teve, não podia ter os cuidados nem os fundos requeridos para se restabelecer e alargar o sistema das comunicações terrestres e maritimas, estimular a expansão da agricultura, da industria e do comercio, resolver o problema da electricidade, e provocar uma nova actividade, fecunda e bem ordenada, na Metropole e nc dominios coloniais. Que admira serem as taxas de juro, por virtude de tais males, de cinco ou 10 por cento nos bilhetes do Tesouro, e de 15, 20 e 25 por cento nos contratos particulares pelo país! Que admira ser a produção nacional dificil e cara, batida pela concorrencia estranha no mercado interno! Que admira abalançarem-se poucos a empregar dinheiro no alargamento e melhoramento da propriedade urbana e rural! Era lógico o custo da vida que se tem tido; era fatal a desconfiança ácêrca do futuro de Portugal cá dentro e lá fóra onde o crédito minguava confrangedoramente; era inevitavel que maior numero de emigrantes abandonasse o país e se deprimisse o indice da marcha da população. Na vertigem das notas, dos preços e dos cambios, o espirito de especulação e de ventura sobrepujou o negocio bem estudado e bem empreendido, a usura desenfreada tomou o lugar da remuneração legitima e comedida do capital, parasitismos numerosos substituiram-se aos lucros licitos na criação das riquezas. *Desordem:* a desordem *economica.*

A desordem social

Um pouco a miséria, muito a indisciplina, a fraqueza dos Govêrnos, camaradagens e cumplicidades equivocas geraram a anarquia nas fabricas, nos serviços, nas ruas. Um regime de insegurança, de revolta, de gréve, de acentado estava estabelecido no país. Quando a fraqueza dos Govêrnos lhes não permite serem diante dos cidadãos a garantia eficaz do direito de cada um, ou os individuos chamam a si anarquicamente a defeza da sua vida, dos seus interesses e dos seus bens ou se deixam vencer, esmagar, manietados pelo terror que uma minoria audaciosa utilise para violar a justiça, sem sanções. Em qualquer caso «desordem»: a desordem «social».

A batalha da ordem

Tais eram os aspectos mais salientes da grave crise que atravessava a Nação. Tais os factos que explicam reclamar-se de todas as bandas, nas vesperas da Ditadura, um esfôrço de salvação nacional que dêsse a êste pobre país a condição fundamental do trabalho e da prosperidade — a «ordem». Começa então a grande batalha, não ainda ferida em todos os dominios nem ainda cabalmente ganha naqueles em que foi dada? Mas devido ao patriotismo do povo e ao apoio da fôrça publica pode já afirmar-se estarem construidos os fundamentos e erguidos os mais sólidos pilares da obra de reorganização.

Compreender-se-ha facilmente que não havia maneira de lançar mãos a uma obra que exigia paz, ordem nas ruas, colaboração nacional, alheamento do espirito de facção, senão começando por uma solução politica transitoria que seria o estabelecimento da propria Ditadura.

Suspendendo direitos que a Nação de facto não exercia, impondo a uns silencio, assegurando a todos tranquilidade e segurança, a Ditadura criou á governação publica as condições necessarias de um trabalho fecundo.

O problema financeiro

Sendo impossivel atacar simultaneamente e com igual intensidade todos os problemas era necessario concentrar os maiores esforços naquele cuja solução, tida em conta a inter-dependencia de causas e efeitos, se visse poder aproveitar-se como elemento dominante para resolver os demais, e sem resolver o qual nada de grande e de sólido se podia empreender ou realizar. Esse é o problema financeiro.

O déficit anual foi substituido por saldos importantes nas contas, que não podem continuar tão elevados mas com os quais se firmaram as condições de um solido equilibrio financeiro. Foi integralmente paga a divida flutuante interna, vai progressivamente diminuindo a divida flutuante interna, pelo reembolso e pela consolidação, e deve desaparecer completamente em dois ou três anos, o maximo, de politica como a que se vem seguindo. A tesouraria tem sempre disponibilidades avultadas que a põem inteiramente a coberto de operações ruinosas realizadas sob o império de necessidades prementes. A estatistica vai-se regularizando e actualizando, e avança para a desejada perfeição dando já hoje ao país, no concêrto internacional, lugar honroso. O Crédito de Portugal sóbe dia a dia cá dentro e lá fóra, havendo as bases para as operações de crédito que seja indispensavel realizar em ordem a concluir a restauração financeira, a consolidação monetaria e impulsionar a produção, as comunicações e a riqueza geral.

Pagam-se velhas dividas, liquidam-se desagradaveis questões arrastadas de anos, procura-se fazer melhor distribuição dos encargos tributários, acentua-se a regularidade nas entradas e nos pagamentos, reforça-se a fiscalização para que tudo caminhe com ordem dentro da lei. Concentração, unidade, simplificação, regularidade, defesa do contribuinte, caracter sagrado dos contractos, dominio absoluto da lei — são os principios básicos da administração e de todas as reformas. Elas traduzem, desde qque as tiveram por objecto o orçamento e a divida publica até á da contabilidade, a marcha ininterrupta para a «ordem financeira». Eis a larguissimos traços o que respeita ao primeiro problema.

O problema economico

Deste conjunto de factos resultou que novas condições de existencia economica foram surgindo, ao contrario do que afirmam detractores apaixonados segundo os quais todas as fontes da riqueza nacional estariam secando. Foi a administração que se diz exaustiva, que tornou possiveis recursos para a construção e restauração das estradas, para os trabalhos dos portos, para os encargos de emprestimos destinados a outras obras de fomento quando tenhamos devidamente concluidos os respectivos planos. Por virtude da mesma administração foi possivel criar a Caixa Nacional de Crédito—banco da agricultura e da industria—e deixar livres para melhoramentos municipais e para aplicações agricolas e fabris as centenas de milhares de contos que as economias privadas vão confiando á Caixa Economica Portuguesa. Não concorrendo o Estado a absorver para despesas improdutivas os novos capitais formados, as taxas de juro descem no Banco de Portugal, na banca privada, na Caixa Geral de Depositos, e a usura vai sendo combatida nos seus redutos pelo país sobretudo por um credito agricola de manejo simples e concessão pronta, devendo notar-se que tal melhoramento representa para o capital circulante da economia nacional um desagravamento maior que a sobrecarga tributaria. Estudam-se ao mesmo tempo as soluções para o problema hidro-electrico, para que os grandes aproveitamentos a fazer sejam não valores financeiros mas valores economicos primaciais no progresso do país, porque a eles se ligam o aumento da produção industrial e em grande parte o da agricola pela irrigação dos campos.

Nós temos já melhorias adquiridas e boas perspectivas do futuro, mas não podemos ter ainda resultados completos e definitivos. Não são os problemas economicos como os financeiros em cuja colução tem uma acção predominante, nalguns pontos quasi exclusiva, a governação publica. O Estado ha de criar condições de produção interna, e condições de expansão externa; mas os individuos é que hão de pelo trabalho, pela tecnica, pela associação, de aproveitá-las para o maximo rendimento. E' uma obra vasta de organização a fazer, dificil para o nosso individualismo mas necessaria para o bem de todos —obra tanto mais necessaria quanto é grave em todo o mundo a crise, enorme a reacção dos mercados á admissão dos produtos estrangeiros, sendo precisa a maior ponderação e calma, a maior economia nos gastos, a maior prudencia nos negocios, a maior restrição nas despesas adiaveis ou puramente sumptuarias, para que a tormenta passe sem maiores perdas e ruinas, e nós edifiquemos para o futuro uma economia solida, equilibrada e sã.—E eis rapidamente como foi encarado o problema economico.

A mesma obra de ordem nas finanças e na economia estende-se da metropole ás colonias, essencialmente ligadas com a propria existencia de Portugal e com as exigencias do seu desenvolvimento. Mas é visivel que uma acção larga relativamente aos problemas dos nossos dominios ultramarinos só foi possivel, como aqui mesmo, depois do saneamento financeiro. O Acto Colonial, conforme o nosso espirito historico, nacionalista e civilisador, traduz, além de certas reivindicações fundamentais, a necessidade de ordem na administração e govêrno das Colonias; a regularisação das dividas coloniais, a necessidade de ordem nas suas finanças proprias como nas nossas; as brigadas de tecnicos enviadas a Angola, a criação do banco de fomento e os contratos dos bancos emissores, a necessidade de ordem na sua economia que desejamos progressiva, bem constituida e solida. As directrizes são identicas; os processos os mesmos: com a ordem na administraçãão, a ordem financeira, e sobre esta e por meio desta o desenvolvimento economico.

O problema social

Que hei de dizer-vos agora do *problema social,* no qual englobaria a higiene, a assistencia, a instrução, a educação, os problemas do trabalho? —Que não chegou ainda a hora das grandes soluções. Temos a consciencia do nosso atrazo em instituições e leis que se relacionam com esse problema; temos a consciencia da nossa responsabilidade que nos indica esse como vasto campo de acção governativa, de execução directa ou assistencia ás iniciativas dos individuos e das colectividades; temos a consciencia duma insuficiencia de meios materiais para obra de vulto. Daqui o pouco que se ha feito, o muito que se intenta fazer: declaração esta que é mais que uma promessa, porque é um programa.

Não é preciso ter, como eu, vindo de baixo, do povo, do trabalho, da pobreza, para sentir vivamente a inferioridade de condições de vida, material e moral, que usufrui, em contraste com toda a Europa do ocidente, o povo português, para notar as fontes novas de energias que borbulham aqui como no seio de todas as sociedades modernas, e que nenhum homem publico ousaria desconhecer ou desprezar. O rejuvenescimento e revigoramento de quadros sociais abertos a todos pelo direito, fechados a muitos pelas condições economicas, só pode de facto obter-se por larga obra de assistencia e de educação, que, se por um lado é cara, tem por outro a vantagem de valorisar o capital humano e de aumentar em grandes proporções o seu rendimento actual.

E' o mundo do trabalho dominado quasi por toda a parte por uma ideologia errada, ligando a melhoria das suas condições a determinadas formulas politicas, que os factos vão sucessivamente demonstrando serem menos aptas para resolver problemas, que a luta de classes complica, e que os govêrnos fracos, deixando crescer a indisciplina, acabam por tornar mais agudos em detrimento de toda a colectividade. Devemos dizer mesmo que as Ditaduras se teem mostrado singularmente activas no desenvolvimento de legislação e de instituições que vão elevando as condições de vida da massa trabalhadora, pela maior facilidade com que, sobre a base da ordem e da disciplina, podem encarar aquele problema sem espirito de partido ou de classe mas sómente em inteira subordinação ao maior interesse nacional.

Nós não poderiamos empreender com amplitude tudo quanto neste campo ha para fazer—perscrever e realizar—senão com finanças solidas e economia prospera, sendo necessario que esta se desenvolva e robusteça para não precipitarmo soluções que acabariam por ser inuteis se não contraproducentes

A' hora de fecharmos esta edição está terminando o seu discurso o sr. dr. Oliveira Salazar.

O GRANDE TRIUNFO
DO SONORO
é a super-producção
sonora, cantada e falada
PREMIO DE BELEZA
que se exibe no
São Luiz